



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camaramariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL NA PROCURADORIA MUNICIPAL. DA COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE, NO DIA SETE DE MARÇO DE DOIS MIL E TRÊS. (06-06-2023).

Ao sexto dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, terça-feira, às quatorze horas e dez minutos, foi realizada a Reunião presencial/por videoconferência a Comissão Permanente de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente no prédio da Prefeitura de Mariana para tratar dos a continuação das tratativas da rua João Batista com a Vale. **Participaram da Reunião:** os Vereadores Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Michelle dias-Vale, Ramon Dario- Vale, Filipe Caldeira Rodrigues- SEMMADS-, Alexandra M. R. Rosa- SEMMADS- Douglas Lipolo Diceiro- Secos, Leandro dos Santos- Sec. Obras, Remo Almeida Macnado-SAAE, Eliabe de Freitas- Demutran, Matheus T. Toledo- SERENG, Rodrigo Carvalho Pinheiro- Tecnosonda, Luís Augusto-Serong, Gabriel Caldeira Gomes- Vale, Felipe Bellini C. Soares- Vale, Isabel Azevedo- Vale, Juliano Barbosa- Prefeitura\ Procuradoria, Edivaldo Andrade- Sec.Governo, Denise C.de Almeida- Sec. de Meio Ambiente. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do povo Marianense, havendo número regimental” o Vereador Com a palavra o Vereador Marcelo Macedo cumprimentou a todos os presentes, destacou a importância dos representantes da Vale estarem na reunião e contextualizou que a presente reunião possuía intuito de buscar uma solução para a Rua João Batista em passagem de Mariana, concedeu a palavra para os representante da Vale falarem sobre a obra, destacou que entre ambos deve ocorrer uma parceria como vem existindo, mas em algumas situações como a presente em que a situação se encontra insustentável é necessário encontrar uma forma de sanar os problemas visando que a harmonia entre as partes, incluído a comunidade prevaleça que tem relatado diversas reclamações. Com a palavra a Sra. Isabel cumprimentou a todos os presentes na reunião, prosseguiu dizendo que a Vale vem tratando das questões da Rua João Batista junto com a Câmara, a comunidade no entorno da obra e o Município mas que no dia vinte e nove de maio ocorreu o embargo das obras km nove da ferrovia trem turístico proveniente da ação da Secretaria de Meio Ambiente e que é necessário trazerem o jurídico para a pauta pois envolve a relação do licenciamento da obra. Com a palavra o Sr. Felipe cumprimentou a todos os presentes, seguidamente destacou que a intenção da Vale sempre foi buscar uma colaboração para solucionar os problemas por meio de diálogos e a Vale gostaria de trazer uma preocupação sobre as perspectivas ambientais sobre os embargo de obra. Com a palavra o Sr. Gabriel cumprimentou a todos e disse que estava presente o setor de meio ambiente composto pelo Sr. Ramon e o Sr. Matheus que estão envolvidos no processo de licenciamento e que o debate da rua João Batista vem sendo um debate contínuo mas que estão devidamente preocupados com a embargamento

ufauido

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

da obra sublinhou que a obra é emergencial de um rompimento do talude e estavam se aproximando de um novo período de chuva na qual é necessário concluir a terraplanagem pois está em fase final tais quais, se encontra no ponto mais crítico “pé de talude”. Afirmou que se não terminarem a obra antes do período de chuva pode ocorrer um acidente ambiental no final do ano e que logo abaixo da obra possuem uma área de preservação permanente e outra área de privação histórica, motivos esses que a Vale não se eximiu de eventuais tratativa da rua João Batista mas que vem de diálogos com o setor de meio ambiente para obter o licenciamento desde o mês de janeiro a um ano atrás começaram as tratativas com o Município pois a obra possui cerca de dois anos. Acrescentou que o processo vem fluindo com tranquilidade e que já foram entregues alguns documentos solicitados para obter a licença, fomentou que é uma obra emergencial que possui a necessidade de ser retomada mas não se pode esquecer da rua João Batista como principal objetivo. Com a palavra, Sr. Gabriel disse que a Vale possui as discussões iniciadas sobre a rua João Batista mas que paralelamente a essas discussões possuíam o receio que as paralisações das obras atrase o cronograma já existente pois possui uma perspectiva de encerramento das obras as do período chuvoso. Com a palavra, o Sr. Remo Machado questionou o que causou o risco ambiental na ferrovia, pois já possui mais de cem anos que ela existe e apenas nos últimos dois anos se tornou um risco e que o porquê de apenas agora se tornar uma obra emergencial; em resposta o Sr. Gabriel disse que no período de dois mil e vinte e um e vinte e dois têm ocorrido muitas chuvas o que ocasionou a ruptura de um talude, que necessitou de ser realizada posteriormente a obra de terraplanagem uma obra de cinquenta mil metros cúbicos e que a obra sempre foi emergencial mas após o rompimento do talude devido ao agravante das chuvas a Vale entrou em contato com a secretaria de meio ambiente, devido ao fato que a obra de terraplanagem não precisar de licença Estadual nem Municipal para ser realizada. E que assim que o Município comunicou a Vale sobre a legislação Municipal a Vale entrou em contato com a Prefeitura. Na qual a Vale tem assumido a responsabilidade da obra por completo e assumindo a responsabilidade. Acrescentou que o proprietário do não passou a anuência e se recusa a conceder, a Vale teve que realizar uma notificação extrajudicial para o proprietário e que a partir dessa notificação a Vale conseguiu apenas esse ano entrar como processo de licença no Município. Com a palavra, o Sr. Matheus Toledo disse que houve três comunicados à secretaria de Meio Ambiente sobre estarem buscando o proprietário para demonstrar que a Vale estava tentando uma resolução com a proprietária do terreno. Com a palavra o Sr. Filipe disse que a Secretaria de Meio Ambiente entrou em contato com a Vale após o evento ambiental que ocorreu na rua e que os responsáveis do GPA identificou que teve um carreamento de material proveniente das obras da linha,

Matheus Toledo

Filipe

J



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

sendo assim a empresa foi autuada e Vale tomou providências no final do ano de dois mil e vinte e dois para entrar com o processo de licença ambiental junto ao Município que seguiu os processos normais e foi protocolizado uma licença em caráter corretivo e que por ser uma licença emergencial as obras poderiam continuar, desde que não ocorresse mais danos ao espaço tais quais a Secretaria do Meio ambiente solicitou a anuência do proprietário que foi apresentado e que isso nunca foi um opse para a emissão da licença. Visto que ao vencimento do prazo a Vale solicitou prorrogação para a apresentação do Fob e que a partir disso foram feitas algumas reuniões com Câmara, moradores e solicitado um estudo complementar EIV que se encontra em pendência. Prosseguiu dizendo que na última reunião que ocorreu devido à emergência dos danos causados pela obra foi tomada a decisão de embargar a obra que mesmo possuindo uma licença corretiva apresentavam falhas na obra. Com a palavra, o Sr. Felipe disse que a Vale não solicitou prorrogação do FOB que foi protocolado esse ano em janeiro e o prazo para entrega de documentação também e que foi solicitado o estudo de impacto em vizinha complementar a esse processo. Com a palavra, o Sr. Remo perguntou os motivos da obra ter começado em janeiro de dois mil e vinte e dois e os trâmites legais apenas no presente ano e que o temas das reuniões tem sido nas a rua João Batista mas que possuem outras sendo impactadas. Com a palavra, o Sr. Gabriel disse que é necessário separar o processo de licenciamento do de urbanismo pois na construção de um LO tem alguns pedidos de condicionantes tal qual o Fob também solicita alguns documentos e que inicialmente não foi pedido nenhum comprovante do transporte de material apenas a licença de aterro de destinação que foi apresentada junto ao foro. Com a palavra, o Sr. Remo perguntou se o aterro acompanhou as notificações por se tratar de uma obra inicialmente e depois por razões geológicas teve que aumentar o tamanho da obra, deixando apenas o tráfego dos caminhões nas condições que se encontrava. Com a palavra o Sr. Marcelo Macedo disse que possuem a questão do volume de terra nas outras ruas que não estavam sendo discutidos os outros danos pois, o percurso para por outros locais sendo necessário analisar a questão dos impactos mais a fundo. Salientou que as obras de reparo nos impactos têm sido realizadas pelo Município mesmo não sendo causadas pelo próprio. Afirmou que compreendem a necessidade da obra, mas que os impactos precisam ser sanados e que o laudo da vistoria cautelar contém diversas reclamações dos moradores, na qual como presidente da Comissão de Obras realizou visitas técnicas nos locais e possui os registros em relatórios que podem afirmar transtorno no local. Continuou sua fala, dizendo que após a obra terminar não se pode deixar a responsabilidade para o Município apenas e que deve ser construído em parceria com a Vale as soluções dos impactos e que não se deve esperar a conclusão da obra para realizar os reparos. Com a palavra o Sr. Gabriel disse que as

marcelo

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

pontuações do Sr. Remo são perfeitas pois dentro da análise é necessário sinalizar o todo e que nessa mesma demanda vem a solicitação da secretaria de meio ambiente de Estudo de Impacto de Vizinhança -Eiv que aborda os impactos como um todo. Com a palavra, o Sr. Remo disse que não foi especificado em nenhum momento qual é o trecho todo impactado e o que é considerado vizinhança; em resposta o Sr. Gabriel disse que essa finalidade do Eiv cataloga os danos e que a Secretaria de Meio Ambiente ficará responsável por aprofundar-se no local. Com a palavra o Sr. Remo Machado que na sua análise as obras só devem voltar quando os estudos estiverem concluídos; em resposta o Sr. Gabriel disse que é necessário compreender os processos de licenciamento ambiental na qual não se deve esperar o Eiv para retornar as obras pois correm o risco de terem impactos mais significativos. Com a palavra, o Sr. Remo Machado disse que a atividade de caminhões dentro de uma área urbana expõem as pessoas ao risco de serem atropeladas e que o SAAE tem que consertar canos diariamente nas ruas , indagou qual é a prioridade da Vale. Com a palavra, o Sr. Leonardo perguntou se possuem uma previsão de entrega para o laudo. Com a palavra, o Sr. Juliano Barbosa complimentou a todo e seguidamente sugeriu que fosse criado uma agenda propositiva com a participação dos técnicos da Vale, a Secretária de meio ambiente e criarem um Tac especificando cada ação, com rotas alternativas e mapear o trecho todo e que poderia começar no dia seguinte a reunião. Acrescentando as condicionantes do SAAE, Obras e Demutran no Tac e que os impactos que acontecerem serão reparados pela Vale e os futuros também. Afirmou que o embargo vai continuar e não se pode trabalhar de outra forma, sugeriu que fosse criado uma agenda propositiva com prazo para o estudo aparecer e que dia criaram o tac para levar a população resolução que será assinado por todos os participantes para que a fiscalização aconteça, disse que os locais podem gerar desempate e com o tempo irá sendo feita reanálises no dia-a-dia até finalizar a obra, Sr. Gabriel disse concordar com o TAC para que todos tenham segurança e tranquilidade para que a obra continue, e perguntou o que precisaria ser apresentado para que iniciasse logo a obra, e foi respondido que a Sra. Isabel disse que tem uma série de impactos já identificados, e sugeriu já fazer uma minuta do TAC com essas obrigações e principalmente do que precisar de intervenção imediata, o procurador disse que não conhece todo o trajeto até o bota fora e essa informação deve vir no estudo para que as secretarias percorrem esse caminho e converse com a população para saber como está sendo o impacto, e sugeriu iniciar uma agenda na próxima semana, Sr. Remo Machado disse que esses estudos normalmente são terceirizados e podem demorar um pouco mais, o procurador Juliano Barbosa disse que de acordo com as informações que forem chegando servirão para construir o TAC, o Sr. Remo Machado disse que em razão da urgência se puderem iniciar amanhã ajudaria,

ufarido

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

disse ao Procurador Juliano que já subiram algumas vezes com o trânsito impedido pois a rua não está suportando o peso dos caminhões, está atrapalhando o trânsito de transporte público e moradores, solicitou prever no TAC a manutenção, pois não tem mais recurso financeiro para fazer essas manutenções, e o procurador disse que sim, que tudo isso será construído na reunião técnica de amanhã, e que quem ficará responsável tem o dever de vir com idéias do que precisa. Com a palavra a Sra. Denise disse que nas visitas técnicas realizadas pela Câmara possuem um arquivo de relatórios técnicos que podem ajudar na elaboração do Tac. Com a palavra o Vereador Marcelo Macedo disse que possuem todos os arquivos e disponibilizou para a elaboração do tac, seguidamente solicitou que fosse convocado para todas as reuniões que ocorressem e que na formulação do tac fosse chamado para participar. Disse que não pode ocorrer a sonegação de responsabilidade entre as partes envolvidas ou até mesmo realizarem uma força tarefa para encontrar uma solução o mais rápido possível, pois estaria cobrando novamente que fossem realizadas ações caso em uma próxima reunião não tenham solucionado as pendências. Com a palavra, o Sr. Leonardo sugeriu que fosse cobrado das equipes o prazo para as entregas dos arquivos para formularem o tac e que compreende que as obras precisam ser entregues antes do período de chuva. Com a palavra, o Sr. Juliano Barbosa disse que enquanto a Prefeitura já possui um encaminhamento, faltando apenas ações da empresa Vale. Com a palavra, o Sr. Remo Machado sugeriu que fosse realizado em todo o percurso da estação de passagem, o local em que está sendo realizada a obra, as rotas alternativas e de forma individual gostaria de visitar o local do talude. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo sugeriu que fosse realizada uma visita no dia sete de junho de dois mil e três na parte da manhã. Com a palavra, a Sra. Isabel disse que era necessário confirmar a agenda da Vale para saber se poderiam participar no dia consecutivo, mas que possivelmente na segunda-feira dia doze de junho de dois mil e três. Com a palavra o Vereador Marcelo Macedo disse que o Município deu o primeiro passo e que no momento cabe a Vale posicionar-se. Com a palavra, o Sr. Felipe Bellini disse que após o posicionamento do Município, compreendem a preocupação do Município e que a Vale está disponível para colaborar em tudo mas, gostaria de estabelecer um prazo para entregar a minuta de tac para poderem continuar a obra. Com a palavra, o Sr. Remo Machado disse que é difícil estabelecer um prazo pois não sabem o percurso a ser analisado. Com a palavra, o Sr. Edivaldo disse que a Sra. Isabel tenta encaixar o horário de alguns representantes da Vale na visita. Com a palavra, o Sr. Gabriel disse que de início era inviável modificar as rotas dos caminhões vazios sendo que estava em construção as obras na rua João Batista e que após o estudo pudesse estudar uma modificação nas rotas para a o Bairro Liberdade e realizar o laudo cautelar tais quais o ponto central ficaria na

refacido



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

Secretaria de Obras. com a palavra a Sra. Denise disse que é necessário trazer soluções rápidas para as cobranças da comunidade tem sido muito grande. Com a palavra o Sr. Remo disse que os impactos têm atingido o bairro de cabanas próximo a casa da Borracha. Com a palavra, o Sr. Luís Lourenço disse que tem acompanhado os andamentos desde o início e gostaria de perguntar se o trecho ferroviário entre a tecno-sonda e o local da obra se encontra operacional; em resposta o Sr. Gabriel disse que se deslocarem os caminhões podem prorrogar o tempo de obra. Com a palavra, o Sr. Edivaldo questionou a Sra. Isabel sobre o horário; em resposta a Sra. Isabel disse que iriam verificar um horário e informar a Sra. Denise para que pudesse mobilizar um time técnico. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** “Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense”, o Vereador Marcelo Macedo encerrou a reunião às quinze horas e vinte e nove minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**